

Perfil Criminal: análise do comportamento na cena de  
crime

Elson H. Kamiguchi

Juliany G. Guimarães

Universidade Católica de Goiás

Raimundo R. Medrado Junior

Polícia Militar do Estado de Goiás (D.S. / APM)

Goiânia, 2008

# **Perfil Criminal: análise do comportamento na cena de crime**

**Elson H. Kamiguchi**

**Juliany G. Guimarães**

Universidade Católica de Goiás

**Raimundo R. Medrado Junior**

Polícia Militar do Estado de Goiás (D.S. / APM)

Biblioteca



00003038

**Estado de Goiás**  
**ARMADA DE POLÍCIA MILITAR**  
**BIBLIOTECA**

Goiânia, 2008

*Handwritten signature*  
2008

# **Perfil Criminal: análise do comportamento na cena de crime**

**Elson H. Kamiguchi**

Universidade Católica de Goiás

Artigo apresentado ao Centro de Estudos, Pesquisa e Prática Psicológica do Departamento de Psicologia da UCG como requisito parcial para a obtenção do grau de Psicólogo. Campo de Estágio: Delegacia de Investigação de Homicídios.

## **Banca Examinadora:**

Juliany Gonçalves Guimarães, Ms.  
Presidente da Banca: Professor-Supervisor

Raimundo Rocha Medrado Junior.  
Profissional de Campo

Jorge Moreira da Silva  
Convidado (a)

Data da Avaliação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nota Final: \_\_\_\_\_

## **Perfil Criminal: análise do comportamento na cena de crime**

Elson Hideyoshi Kamiguchi

Universidade Católica de Goiás

O mais recente Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros, divulgado em 2008, mostrou um valor absoluto de 46660 mortes por homicídio no Brasil no ano de 2006, é como se uma pequena cidade desaparecesse a cada ano.

De acordo com o artigo 121 do Código Penal o Homicídio se caracteriza pela destruição da vida humana alheia, isto é, da vida de outro homem ou mulher sendo punível de reclusão variando de 6 a 20 anos (homicídio simples). Além deste existem outras espécies de homicídios, distintos em homicídios qualificados, culposos e privilegiados.

Os homicídios qualificados são aqueles cometidos dentro das circunstâncias agravantes do parágrafo 2º do artigo 121 (motivo torpe ou motivo fútil), reveladoras de maior temibilidade ou periculosidade por parte do agente. Homicídio culposo é aquele em que o agente dá causa ao resultado por imprudência, negligência ou imperícia. Finalmente, homicídio privilegiado de acordo com o artigo 121 parágrafo 1º do Código Penal é aquele em que “o agente comete o crime impelido por motivo de relevante valor social ou moral, ou sob o domínio de violenta emoção, logo em seguida a injusta provocação da vítima”, o Juiz nesse caso pode reduzir a pena de um sexto a um terço (Vieira, 2005, p.16).

A cidade de Goiânia com a média de 430 homicídios por ano, ocupa o 17º lugar no ranking de homicídios cometidos no país. Dentre o total de homicídios, 71% ocorrem via arma de fogo, seguidos da categoria de armas cortantes-penetrantes com 16% e enquanto que mortes por estrangulamento e sufocamento são

responsáveis por pouco mais de 1% dos homicídios, sendo menos freqüente apenas as mortes por fumaça, fogo ou chamas (Mapa da Violência dos Municípios Brasileiros, 2008). De todos os tipos de crimes, o crime de homicídio se sobressai sendo o mais grave delito diante o código penal e após anos de estudos, ainda não se achou prova consistente que ligue um fator, seja biológico, seja sociológico ao ato de matar (Vieira, 2005).

Cada vez mais a Psicologia procura estudar e entender esse fenômeno, para tanto, um breve passeio às raízes da criminologia e psicologia forense é necessário.

A Psicologia Jurídica, considerada por França (2004) como uma das denominações para nomear a área da Psicologia que se relaciona com o sistema de justiça também pode ser chamada de Psicologia Criminal ou Psicologia Forense. Segundo Filho, Brandão, Melo, Pugas, Silva e Medrado (2003), a Psicologia Forense atua no âmbito do judiciário, colaborando com o planejamento e a execução de políticas de cidadania, direitos humanos e prevenção de violência, centrando sua atenção nos dados psicológicos que possibilitem uma avaliação de características de personalidades que forneçam subsídios ao processo judicial.

Britto (1993, citado por Filho *et al*, 2003) afirma que todo Direito, ou grande parte dele, está impregnado de componentes psicológicos, alcançando atualmente as mais diversas sub-áreas, dentre elas a Psicologia aplicada aos tribunais, Psicologia da Delinquência, Psicologia Penitenciária, Psicologia Policial e Militar, Psicologia Judicial, Mediação, Vitimologia e Criminologia.

Destaca-se dentro das sub-áreas da Psicologia Jurídica a Criminologia, ciência empírica de caráter interdisciplinar que estuda o crime como um fato da vida do indivíduo e da sociedade, estudando ainda a personalidade do criminoso e da vítima, a criminalidade como fenômeno coletivo, assim como a aplicação prática e a

eficácia real das penas e das medidas de segurança. A Psicologia criminal por sua vez tenta construir o percurso de vida do indivíduo criminoso e todos os processos psicológicos que o possam ter conduzido à criminalidade, tentando descobrir as raízes do problema, uma vez que só assim se pode partir à descoberta da solução. Descobrir ainda as causas das desordens, sejam elas mentais e/ou comportamentais, possibilita a determinação de uma pena justa, levando-se em conta que estes casos são muito particulares e assim devem ser tratados no tribunal.

Como um grande braço da criminologia, a Vitimologia aqui se encaixa, pois segundo Nogueira (2007), esta compreende o estudo da vítima de uma forma global, nos aspectos psicológicos, econômicos, sociais e jurídicos. Através do estudo aprofundado do comportamento da vítima é possível analisar sua personalidade, seu comportamento na gênese do crime, seu consentimento para a consumação de delito, suas relações com o delinqüente (vitimizador) e também a possível reparação de danos sofridos. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é fazer uma relação da Criminologia e também dos aspectos estudados pela vitimologia para facilitar a análise dos casos de homicídios em Goiânia.

Nos primórdios da criminologia Cesare Lombroso revolucionou com suas teorias constitucionais, sugerindo que o crime possuía raízes biológicas e que através das características físicas seria possível prever aqueles que poderiam se tornar criminosos, estes seriam como ele os chamava *homo delinquens*. Mais tarde a teoria de Lombroso foi desaprovada por C. B. Goring em 1913, que provou através de uma pesquisa com cerca de 3000 criminosos ingleses, a inexistência de determinada tipologia anatômica que os tipificasse como criminosos. Já em 1946, De Greeff procurava compreender as vivências interiores do delinqüente e o processo do ato criminoso, pressupondo que o criminoso não é de natureza diferente das outras

pessoas, diferia apenas em determinadas características que facilitariam o ato criminoso. Eysenck em 1977 por sua vez, defendeu um comportamento criminoso como derivado da interação entre fatores ambientais e características hereditárias, desenvolvendo uma teoria bio-psicológica da personalidade. De fato ainda não existe uma teoria que explique totalmente o ato criminoso, mas estudos correlacionando os traços de personalidade com tipos de delito persistem (Ballone, 2003).

Um dos fatores determinantes da execução do crime é a motivação que o assassino tem para sua consumação. Turvey (1998) identificou cinco tipos de motivação, a retomada de poder, afirmação de poder, raiva prazerosa, o ódio deslocado e lucro. A retomada de poder tem um caráter compensatório para o autor, é visto como um ato para restaurar sua estima e confiança. A afirmação de poder é semelhante à retomada de poder, porém é expresso por controle, domínio e humilhação mostrando autoridade sobre a vítima. A raiva prazerosa, de caráter sádico, é a motivação através da erotização da violência, buscando prazer no sofrimento das vítimas, principalmente os sexuais. O ódio deslocado, em geral é um tipo de motivador gerado através do deslocamento da raiva, esta sendo simbólica ou específica, se manifesta através da violência doméstica, estupro de estranhos, etc. Por fim, o lucro, é o motivador focado nos ganhos materiais ou pessoais que o autor possa ter, é um tipo sem características especiais e não é relacionado a uma necessidade emocional específica.

Ainda não é possível ligar determinado tipo de personalidade com a formação de um criminoso, porém, por trás de um crime pode-se esconder uma motivação originada pela aquisição de um sentimento doentio ou transtorno psicológico, tais como as paixões doentias ou sociopatias. Segundo Lasserre (1909, citado por Mattos, 2006) as paixões são mais ameaçadoras e anti-sociais que, por exemplo, a ambição

que acarreta ao roubo ou furto, entendida como uma afetividade duradoura e prolongada, esse sentimento patológico desencadeia no indivíduo um grau descontrolado de cegueira em relação aos seus limites diante da sociedade. Mattos (2006) coloca ainda que a paixão que leva ao homicídio tem sua origem no padecimento de um transtorno de personalidade, na qual pessoas que sofrem de instabilidade afetiva, são conduzidas em sua maioria, a desenvolver um Transtorno Explosivo de Personalidade, na qual perdem a capacidade de discernimento e domínio sobre seus atos, passando a agir de maneira agressiva, num estado intolerante e impulsivo, característico dos sociopatas.

Kendell (2002), acerca da sociopatia ou também chamado de distúrbio de personalidade dissocial, ressalta ser o transtorno mais próximo do conceito puro de crime, pois eles têm total consciência de seus atos e das regras que transgredem. Segundo o mesmo autor, dentre as características desse transtorno estão, o desprezo pelas obrigações sociais, falta de consideração com os sentimentos dos outros, emoções superficiais, pobres, pouco controle da impulsividade, baixa tolerância para frustração, baixo limiar para descarga de agressão, irresponsabilidade, falta de empatia com outros seres humanos, ausência de sentimentos de remorso e de culpa em relação ao seu comportamento. Não raramente os sociopatas ainda mentem exageradamente sem constrangimento ou vergonha, roubam, abusam, trapaceiam, manipulam dolosamente seus familiares e parentes, colocam em risco a vida de outras pessoas e, nunca são capazes de se corrigirem.

Estado de Uria.  
ARMADA DE POLÍCIA MILITAR  
BIBLIOTECA

Dentro dos agentes homicidas, existe um tipo em especial que de tempos em tempos surge na mídia chocando a sociedade com uma série de mortes, estabelecendo o medo e pavor, estes são os chamados Assassinos em Série. Do ponto de vista criminológico, para ser classificado como tal, o assassino deve reincidir seus



assassinatos em no mínimo três ocasiões e com um certo intervalo de tempo entre cada um.

Os assassinos em série são basicamente divididos em dois grupos, assassinos organizados e desorganizados classificando-os de acordo com suas características pessoais e evidências encontradas nas cenas de crime. Assassinos organizados segundo Newton (2005) possuem boa inteligência, são socialmente competentes, com infância marcada por disciplina inconsistente, alternativamente severa e indulgente, na fase adulta freqüentemente tem esposas e geralmente são sexualmente competentes. Nos assassinos organizados, os crimes são precipitados pelo estresse, incluindo a discórdia conjugal ou perda de emprego, na caçada seu humor é controlado, cada passo é planejado e articulado, procuram não deixar vestígios e esconder o corpo, sobretudo normalmente acompanham o progresso das investigações pela mídia, podendo fugir se sentir a ameaça de ser capturado. Assassinos desorganizados por outro lado é o oposto dos organizados, não possuem emprego fixo, não mantém relacionamentos estáveis, podendo ser sexualmente incompetentes, seus crimes são impulsivos e sem planejamento, freqüentemente vivem ou trabalham próximo a cena do crime e conhecem a vítima, pouco ou nenhum esforço é feito para limpar a cena do crime, do mesmo modo que não se escondem da polícia ou fogem da cidade. Winerman (2004) ressalta que, essa diferenciação também vale para homicídios simples, inclui que, os sinais de desorganização geralmente indicam criminosos jovens e/ou sob efeito de drogas ou álcool e/ou alguma deficiência mental presente. Por outro lado os fatores de organização, indicam criminosos cautelosos, cientes de seus atos, provavelmente já com alguma carreira criminal.

Winerman (2004) sugere ainda para o melhor entendimento da personalidade do assassino, quatro fases distintas de análise necessárias, entre elas a análise dos antecedentes, do método e maneira, desova do corpo e comportamentos pós-morte. A análise dos antecedentes ajudam a entender quais os planos que o assassino teve antes de agir, qual o estopim que levou a agir em determinado momento ao invés de outro. O método e maneira dizem respeito ao tipo de vítima selecionado, o método de morte e comportamentos dentro da cena do crime. O descarte do corpo procura saber qual o valor psicológico que um local de desova tem sobre o assassino. E o comportamento pós-morte busca analisar se o assassino tentará se infiltrar na investigação, seja através da mídia ou através dos próprios investigadores.

Segundo Helinä Häkkänen (citada por Kocsis, 2007) homicídios por estrangulamento contam com aproximadamente 10-20% de todas as mortes por homicídios de vários países. Destas mortes, em uma alta porcentagem dos casos, agressor e vítima têm uma ligação familiar e tão alto quanto, 75% das vítimas são mulheres ou crianças. Os maiores motivadores pesquisados demonstram estupro, ciúme sexual ou rivalidade pessoal. A explicação para a predominância de mulheres vítima desse tipo de crime se deve a desvantagem física que uma mulher tem em relação ao homem, sendo incapazes ou menos prováveis de resistir. Na mesma linha de raciocínio, o uso de armas mais freqüentes na vitimização masculina se deve na possibilidade do agressor poder manter uma distancia segura da vítima, que poderia reagir fisicamente (Häkkänen, citada por Kocsis, 2007).

Também é sugerido que mulheres predominem como vítimas de estrangulamento porque comumente são também, maiores alvos de crimes sexuais e o estrangulamento ocorreria por conta da resistência desta na hora do ato sexual.

Godwin (citado por Kocsis, 2007) sugeriu que determinados tipos específicos de mortes possuem mais ligação emocional com o autor do que outras, o estrangulamento, por exemplo, representa a expressão de raiva pessoal do assassino sobre a vítima, enquanto que o esfaqueamento parece estar mais ligado aos crimes passionais.

O mesmo autor fez o levantamento de uma série de estatísticas numa tentativa de levantar padrões de comportamento. Foi constatado que os métodos mais comuns de controle são usos de cordas ou cordões, seguidos de mordagens, indicando um possível estupro ou relação de escravidão, sendo o uso de fitas e algemas menos comuns. Indicadores de sadismo por parte do autor, são percebidos quando ocorre a violação sexual da vítima, sendo a penetração vaginal a mais comum. Essas estatísticas se mostram de extrema importância em determinadas ferramentas de investigação, como veremos a seguir.

Uma ferramenta que pode ser utilizada pelos investigadores é a elaboração de perfis criminais, divididos basicamente em duas categorias, perfis criminais indutivos e dedutivos, segundo Ángela, Luisa, Melissa e Irma (2004), são úteis nos crimes violentos, crimes seriais, identificação do autor, eliminação de suspeitos, também úteis no intuito de provocar o agressor através dos meios de comunicação em massa, preparação de interrogatórios e no vínculo de crimes.

Um Perfil Criminal Indutivo é aquele que é generalizado a um criminoso individual de características comportamentais e demográficas iniciais compartilhadas por outros criminosos que foram estudados no passado. O método indutivo ainda supõe a existência de um padrão de comportamento dentro dos criminosos, desse modo ofensores que cometeram crimes no passado podem ajudar a prever crimes

que aconteçam no futuro admitindo uma semelhança de motivação e comportamentos.

Perfil Criminal Dedutivo segundo Turvey (1998) é “o processo de interpretar as evidências forenses, incluindo coisas como fotografias da cena de crime, relatórios da autópsia, fotografias da autópsia, e um estudo através da vitimologia individual do agressor, que foca reconstruir padrões comportamentais do agressor na cena de crime, e a partir disso, padrões individuais de comportamento, deduzindo características do agressor, dados demográficos, emoções e motivações.” Através de minuciosa análise dos dados forenses, e reconstituição do crime, a cena de crime e características da vítima são combinados, elaborando-se um perfil individual de quem poderia ter cometido aquele tipo específico de crime, em específica vítima, sobre condições presentes na cena do crime, se aproximando de uma “análise de evidências comportamentais”.

Além dos métodos de perfis criminais citados, uma outra abordagem é feita no chamado Perfil Criminal Geográfico, que também poderia ser chamado de Perfil da Cena do Crime (Ángela et al, 2004), este está relacionado às características locais físicas, tentando gerar uma ligação entre as cenas do crime com a localização provável da residência do agressor. O pressuposto básico para esse perfil criminal advém de Reber (1985, citado por Rossmo, 2000), que remontando a lei do menor esforço de Zipf, diz “uma pessoa para o qual é dada várias possibilidades de ação, irá selecionar aquela que requerer a menor quantidade de esforço”.

Ainda segundo Rossmo, uma questão que se coloca frente à máxima de Reber, são as variáveis dentro do contexto de deslocamento dos criminosos. Além dos fatores físicos da geografia, outros fatores também são de total importância, num sentido mais abrangente, as escolhas de viagem são influenciadas pelo tempo e

dinheiro gastos, desse modo o status econômico exerce forte influência nos padrões de deslocamento. Não diferente, num microlevel, característico das locomoções dentro de cidades, existem diferentes rotas com diferentes fluxos de tráfego, na qual cada rota tem determinado gasto de tempo, esforço e custos.

Segundo o autor citado, as rotas de locomoção não são feitas aleatoriamente, a interação do sujeito com diferentes rotas ao longo do tempo resulta nos chamados “mapas mentais”, que nada mais são do que a representação gráfica do ambiente somada aos conteúdos particulares de cada um. Os mapas mentais representam então as rotas pelas quais o indivíduo se sente mais confortável e seguro, sendo possível estima-las de acordo com sua rotina diária, como exemplo rotas de trabalho, de lazer, dentre outros, e por fim chegamos aos chamados “pontos âncora”.

Os chamados “pontos âncora” de acordo com Coucelis, Golleridge, Gale e Trobler, (citados por Rossmo, 2000), são os pontos mais importantes da vida espacial do sujeito, para a maioria das pessoas o mais importante ponto âncora é a residência, mas existem outros pontos como o local de trabalho, residência de amigos íntimos, bares, boates, etc. Entender os pontos âncora é uma etapa crucial no perfil criminal geográfico, estudos conduzidos por McIver (citado por Rossmo, 2000) revelam que a maioria dos crimes ocorre dentro de uma milha de distância da residência do agressor, ou dos pontos âncora. Nesse ponto o autor faz uma ressalva, pois a extensão do raio de ação do criminoso, aumenta proporcionalmente à sua carreira criminal, criminosos mais experientes fazem jornadas mais longas, enquanto que criminosos inexperientes agem apenas localmente.

Atualmente o Brasil carece de perfiladores criminais, trata-se de uma ferramenta ainda com pouco uso e pouco estudo no país, que de comprovada utilidade em outros países como EUA, México, Espanha, Portugal, poderia ajudar na

melhora da eficiência das investigações brasileiras, economizando recursos, dando agilidade às investigações, gerando direções a serem seguidas, prevendo movimentos do assassino, conectando crimes, apontando e excluindo suspeitos e até ajudando na preparação de interrogatórios. Em Goiânia, as investigações de crimes contra a vida ficam por conta da Delegacia de Investigação de Homicídios, a qual mensalmente atende cerca de 30 ocorrências de homicídio, muitos desses, derivando meses de investigação e muitos custos econômicos.

Nesse estudo, as diversas formas de perfilamento não serão exploradas individualmente, serão, entretanto, tratadas de uma maneira geral a fim de gerar uma base mais sólida no tratamento dos dados. Aqui se propôs então, através dos dados retirados das cenas de crime e investigação, promover um modelo de perfil criminal, analisando sua aplicabilidade, utilidade e limitações. Toda a pesquisa sendo desenvolvida com a colaboração da Delegacia de Investigação de Homicídios da cidade de Goiânia, que disponibilizou a ajuda necessária, dentre os quais, acesso às cenas de crime, inquéritos policiais e até acompanhamento de depoimentos.

---

## Método

### Participantes

Para construção do estudo, foram selecionados dois casos do tipo homicídio acontecidos na cidade de Goiânia. Os casos foram selecionados por conta de suas semelhanças, proximidade temporal e tipo de morte. A análise dos casos buscou demonstrar as diferenças e semelhanças de cada um, indicando possíveis elementos psicológicos presentes na cena do crime.

Os nomes reais dos sujeitos do estudo foram trocados por nomes fictícios com o intuito de manter o sigilo.

### Materiais



Lápis, caneta, folhas de anotações e lista de observação sistematizada (*checklist*). Sendo a análise de dados realizados nas salas da Delegacia de Homicídio (local do estágio).

### Instrumentos

O instrumento utilizado no presente trabalho foi *checklist*, como mecanismo de coleta de dados e informações acerca das cenas de crime.

O *checklist* foi criado com o intuito de facilitar e agilizar a coleta de dados nos locais de crime, buscando agregar as principais características e suas ramificações das cenas. Os primeiros aspectos contidos no *checklist* se referem ao local imediato do crime, topografia, localização, endereço, iluminação, densidade populacional, conglomerados humanos, buscando sempre uma resposta detalhada do local particular onde aconteceu o crime. Em seguida são anotados aspectos que indiquem método de contenção da vítima, manipulações na cena de crime, arma e tipo de armas encontradas, adicionando qualquer dado adicional. Os aspectos

individuais da vítima também são anotados no *checklist*, cor, idade, vestimentas, altura, fisionomia, marcas, lesões, arte no corpo, todo e qualquer aspecto que diz respeito particular a vítima é também anotado.

### **Procedimento**

Todo o procedimento foi dividido em três etapas, primeiramente uma fase de observação e coleta de dados, seguida da análise dos dados e finalmente concluindo no perfil criminal.

#### **Fase 1 – Observação**

##### **Cena de crime**

Todos os elementos da cena de crime foram anotados e detalhados em *checklist* previamente formulado para facilitar a coleta. Também foi utilizado caderno de anotações e para uma melhor eficácia, também foram anotados os dados coletados pelos peritos de cena de crime.

#### **Fase 2 - Análise**

Esta fase foi dividida basicamente em duas partes, a primeira analisando os aspectos vitimais, buscando compreender quem era a vítima, o que estava fazendo e qual seu papel na consumação do crime, a segunda analisando a cena de crime, buscando entender como este aconteceu, qual o papel do ambiente na consumação do crime, qual a relação do lugar com vítima e autor e ainda buscar pistas que ajudem a traçar um perfil do possível autor.

##### **Inquéritos**

Após devida autorização do delegado, os inquéritos contendo relatos de testemunhas e avanços na investigação foram disponibilizados para análise e desse modo foi permitido uma melhor acurácia na remontagem da cena de crime e dos atos anteriores a ele.



**Fase 3 – Perfil**

Nessa etapa todos os dados obtidos foram sintetizados num texto linear, contendo o histórico do crime, as diretivas de investigação resultantes da análise do psicólogo e adicionado ainda um prognóstico do suspeito.

## Resultados

### Caso A – Homicídio Pugas - 42 anos

#### Histórico

Na tarde do dia 23 de abril, por volta das 15 horas, à delegacia de homicídios foi informada de uma ocorrência no centro da cidade. A vítima em questão seria um corretor de clubes Pugas, que fora encontrado em estado avançado de decomposição em seu apartamento, num edifício no centro de Goiânia.

#### Análises do caso A

##### Vitimologia

Estado de Goiás  
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
BIBLIOTECA

Vítima a princípio desconhecida, logo após identificada por familiares, como sendo Pugas. Este morava no imóvel a cerca de três meses, trabalhava como corretor de imóveis, tinha 42 anos, era solteiro, homossexual e viajava esporadicamente para Caldas Novas, Brasília e região.

A locadora do apartamento chegou a conversar com Pugas no sábado para lhe cobrar o aluguel do apartamento, ocasião na qual este se dizia com pressa, posto que no mesmo dia ele iria para Brasília. Segundo a locadora ainda, Pugas sempre pagou suas contas em dia, nunca lhe causou transtornos e durante cerca de um mês, morou com um suposto filho, o qual os sobrinhos da vítima desconhecem a existência.

#### Cena de Crime

Chegando ao edifício, notou-se o mau cheiro, apesar do corpo estar no 15º andar, era possível perceber o cheiro do térreo. O edifício possuía câmeras de vigilância, que, porém não armazenavam as imagens, sendo apenas para monitoramento em tempo real dos corredores. Já no local imediato do fato, havia a presença de jornais molhados nas arestas da porta de entrada, colocada pelos

vizinhos para estancar o mau cheiro. Logo na entrada, existia um armário no lado direito, aberto, com muitos papéis, algumas roupas e sapatos. Do lado esquerdo, se encontrava o banheiro, em cima da pia, muitos incensos, ervas e latinhas de cerveja e refrigerante, no box uma toalha pendurada e duas escovas de dente, no chão um par de sandálias aparentemente molhadas. Saindo do banheiro e seguindo em frente, tínhamos o quarto, várias roupas sobre a cama do lado esquerdo, janela aberta, televisão ligada no canto da parede, em cima de uma mesa, um saco com latinhas vazias de cerveja, embalagens de sanduíche e muitos saches de molho.

Entre as duas camas de solteiro, o corpo estendido, nu, de bruços, pernas amarradas com uma toalha, mãos amarradas para trás com uma camiseta, uma toalha em volta do pescoço e uma poça de sangue que se formou abaixo da cabeça. O mau cheiro e inchaço perceptível do corpo nos revelou um estado de decomposição superior a três dias, o mau cheiro teria sido disperso pela janela aberta, que permitia a entrada constante de ventilação.

Uma breve vista do quarto nos revelou a falta de organização e preocupação com tal. A vítima estava hospedada no edifício há três meses e pelo que se notava, seu apartamento não era comumente visitado, de uma maneira geral podemos dizer através da análise do quarto que Pugas provavelmente era uma pessoa preocupada com a utilidade imediata das coisas, de certa maneira, superficial.

Estrangulamentos em específico tem uma demora maior para o início do aparecimento dos indicadores de decomposição do corpo, tais como o mau cheiro e *rigor mortis* (rigidez corporal decorrente de mudanças químicas nos músculos pós-morte, que ocorre cerca de 12 horas após a morte, permanecendo até cerca de 36 horas, quando volta ao normal), podendo explicar o porquê dos vizinhos não

sentirem tal cheiro, que normalmente levaria menos de dois dias para chegar a tal ponto fétido.

Vestimentas: Pugas estava nu, e como não havia sinais claros de luta, deduziu-se duas direções principais, a primeira de que Pugas teria tirado sua roupa por livre e espontânea vontade e um segundo apontamento nos diz que a vítima já estava nua, ou semi-nua.

Corpo: É comum o autor cobrir o rosto ou corpo da vítima, como um sinal de arrependimento, também sendo um sinal de arrependimento, a mudança de posição do corpo, de maneira a evitar sua exposição. No caso aqui descrito, não houve indícios de tentar cobrir ou mover o corpo, sugere-se que este tenha sido deixado na posição na qual fora morto, sugerindo que o autor não se arrependeu do feito. O corpo fora encontrado de bruços, o que em geral indica o desejo de poder insaciado do autor, indicando a possibilidade do autor pertencer a uma posição de menos destaque na sociedade.

Amarras: o uso de toalhas e camisa para amarrar a vítima, sugerem um crime não planejado.

A data e horário do acontecido: De acordo com o estado de decomposição do corpo, suspeita-se de que o crime tenha ocorrido a cerca de 3 ou 4 dias, sendo então sábado ou domingo respectivamente, dias nos quais grande parte dos homicídios se dão por conta de embriaguez ou excesso de álcool, sugerindo que o autor tenha tido acesso a bebida algum tempo antes do acontecido.

Pugas tinha 42 anos e era homossexual, estatisticamente 80% dos homossexuais são mortos dentro de casa e a facadas ou estrangulamento. O diferencial deste caso está nudez da vítima e o fato de estar sumidos a carteira, celular e chaves da vítima. Os três últimos itens podem ter características de

“troféus”, que serve como uma lembrança do ocorrido no qual o autor pode reviver mentalmente o momento, significando um prazer ou satisfação com a morte da vítima.

### **Caso “B” – Homicídio – Junior 42 anos**

#### **Histórico**

Através de uma chamada anônima, a Polícia Militar foi informada de um suposto homicídio, o qual fora confirmado ao chegarem ao local, acionando assim a Delegacia de Investigação de Homicídios. O crime fora ocorrido dentre o período das 03:00 a.m. e 04:00 a.m. no St. Morada do Sol, do dia 20/04 nesta capital.

#### **Vitimologia**

Junior tinha 42 anos, branco, constituição magra, solteiro, homossexual, natural de Porangatu e trabalhava como cabeleireiro nesta capital.

Segundo relatos de testemunhas, a vítima foi vista em seu carro acompanhado por cerca de quatro homens por volta das 03:00 a.m. numa avenida paralela a de sua residência.

Por volta das 04:00 a.m. vizinhos escutaram gritos de Junior dizendo para que não fizessem nada com ele, que ele gostava muito daquelas pessoas, também dizendo que não tinha dinheiro, mas que eles podiam levar a sua geladeira. Momento no qual uma denúncia anônima informou a P.M. sobre o ocorrido, que ao chegar no local constatou o homicídio.

#### **Cena de crime**

Vestimentas: Junior fora encontrado nu, com as mãos amarradas pelo cabo do controle do vídeo-game, havia a presença de sulco em torno do pescoço indicando um possível estrangulamento, provavelmente com um cabo elétrico encontrado próximo ao cadáver. Junior foi visto em companhia de outras pessoas que

provavelmente o coagiram a se despir, não havia trauma nas regiões genitais aparentemente, descartando a possibilidade de despi-lo como forma de acesso ao sexo, sugerindo então que esse comportamento tenha objetivado a humilhação da vítima.

Corpo: Corte na região frontal da cabeça, provavelmente provocado pelo ferro de passar roupas que estava sujo de sangue. Também havia presença de escoriações pelo corpo e muito sangue no chão e nos móveis, indicando uma possível luta. Também foram encontrados vestígios de sangue dentro do carro da vítima, ligando os ocupantes vistos com a vítima e a cena de crime. Os vestígios de sangue dentro do carro, sugerem ter ocorrido luta, na sequência se dirigiram a casa da vítima onde ocorreu mais lutas, deixando suspeitas de que talvez a vítima tenha sido forçada a se dirigir para casa, seus gritos por sua vez nos levam a acreditar que os autores queriam bens materiais.

Apesar de não estarem presentes indicadores de que o crime fora planejado, a *causa mortis* por estrangulamento, na maioria dos casos é um indicador de raiva pessoal sobre a vítima. Especialmente nesse caso, a presença de multi-autores na cena do crime, sugere uma motivação além do individual, talvez um crime alimentado pelo preconceito sexual, reforçado pela posição exposta em que o corpo fora deixado, significando uma forma de humilhar a vítima mesmo após sua morte.

**Tabela 1.** Síntese dos resultados obtidos nos casos A e B.

|          | Vítima                                                                                  | Síntese de resultados                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Caso “A” | Pugas, Sexo masculino, 42 anos, caucasiano, solteiro, corretor de imóveis, homossexual. | A análise da cena de crime, nos mostra um crime possivelmente não planejado, engatilhado pelo uso de álcool ou drogas por parte do autor, este que provavelmente possuía relação íntima com a vítima. Presença de indicadores que apontam um autor com estudo baixo ou mediano, provavelmente desempregado, sendo este possivelmente seu primeiro homicídio. |

|          |                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Caso "B" | Junior, Sexo masculino, caucasiano, 42 anos, solteiro, cabeleireiro, homossexual. | A presença de sangue no carro sugere a ligação direta dos ocupantes do carro com a vitimização de Junior. A cena de crime revela que houve luta corporal, e sua desorganização sugere autores jovens e/ou sob efeito de entorpecentes. A localização geográfica do local determina o conhecimento prévio dos autores, sendo então provável que estes residam aos arredores do local. |
|----------|-----------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## Discussão

O objetivo desse trabalho foi, através dos dados da cena de crime, inquéritos e investigação, averiguar e analisar limitações e aplicações do uso de perfis criminais nos casos de homicídio na cidade de Goiânia. Ao final desse estudo, os resultados nos mostraram que sim, a elaboração de um perfil criminal é possível através dos dados fornecidos pela delegacia de homicídios, porém possui algumas limitações.

Nos dois casos percebemos semelhanças na vitimologia do crime, ambas as vítimas eram solteiras, do sexo masculino, orientação homossexual, foram também encontradas nuas e o estrangulamento foi a causa de morte.

Quanto à localização geográfica do crime, no primeiro caso temos o apartamento da vítima localizado no centro da cidade, enquanto que no segundo caso a consumação do delito se deu na casa da vítima num bairro de periferia. Rossmo (2000) diz que a casa representa a intimidade da pessoa, é seu ambiente íntimo, um crime cometido dentro da casa representa então um crime cometido dentro do círculo íntimo de relações. É importante notar que dados estatísticos retirados do site do Grupo Gay Bahia, revelam que 80% dos homossexuais são assassinados dentro de casa e a facadas.

Outro ponto importante nos dois casos é a *causa mortis* através do estrangulamento, Häkkänen em sua pesquisa constatou que na relação autor-vítima, na maioria dos casos estes eram entes familiares, nos presentes casos discute-se a extensão do termo “familiares” para o termo “íntimos”, que reforçaria a hipótese de que em ambos os casos, os parceiros das vítimas estejam envolvidos (citada por Kocsis, 2007).

A mesma autora, ainda falando sobre o estrangulamento, na sua pesquisa chega a uma interessante estatística, em cerca de 65% dos casos, os autores estavam



sob efeito de algum tipo de droga ou bebida. Nos dois casos isso é sugerido, no caso A fora encontrado várias latinhas vazias de cerveja no apartamento, enquanto que no caso B suspeita-se de que a vítima tenha consumido bebidas alcoólicas com os agressores antes de se dirigir a sua casa, o local do crime.

Em ambas as cenas de crime, as vítimas estavam amarradas e nuas, segundo Godwin (2000) amarrar as vítimas, é uma forma eficaz de controle ligada na maioria das vezes com o estupro ou uma relação de escravidão. Excepcionalmente nesses casos, o acesso ao sexo parece não ter relação direta com as amarras, sugere-se que estas tenham tido a função maior de controle, para que possivelmente o autor pudesse humilhar a vítima. A motivação do crime aqui tem um papel revelador.

A configuração geral da cena de crime nos traz aspectos relacionados à organização intelectual do assassino, de acordo com Newton (2005) ambas as cenas de crime contêm aspectos de desorganização, como exemplo, em ambas as cenas, a arma do crime fora deixada, não houve tentativa de esconder o corpo ou cuidados para esconder a identidade do autor e também a arma do crime fora improvisada. Estes fatores de desorganização indicam autores com baixo nível escolar, provavelmente possuindo o segundo grau incompleto. Porém, esses fatores de desorganização podem ser resultados do efeito de drogas ou bebidas por parte do autor (Winnerman, 2004).



O fato dos delitos terem ocorrido dentro das residências, nos traz mais uma análise, Rossmo (2000) diz que os assassinos tendem a agir dentro da sua zona de segurança, estas são calculadas e derivadas através da rotina diária do suspeito, dessa forma é possível afirmar que as cenas de crime estão localizadas em áreas nas quais o autor é familiarizado, podendo ser então uma rota de trabalho, uma rota de lazer, ou sugere que o autor more nas redondezas.

Algumas diferenças nos casos resultam em diferentes conclusões. No caso A, não foi detectado a presença de feridas de defesa, através da reconstituição provável do crime, constatou-se que a vítima tenha sido pega de surpresa num provável acesso de fúria elevado pelo consumo de álcool, o fato de ter deixado a vítima virada com a face para baixo indica um possível remorso. No caso B, foram encontrados traços de sangue no veículo da vítima, marcas de sangue na cena de crime e ferimentos pelo corpo da vítima, caracterizando ter ocorrido luta já com a vítima nua, a presença de vários autores e co-autores na cena sugere que a vítima tenha passado por surra e humilhação, logo após, fora deixado exposto de barriga para cima, significando o poder dos autores sobre ele.

Como anteriormente dito, ambos os casos se enquadram dentro das estatísticas de crimes homofóbicos, conforme Mott (2000), “os crimes de ódio homofóbicos caracterizam-se pela extrema violência, seja pelo grande número de golpes desferidos contra a vítima, pela crueldade do ferimento, seja pelo concurso de diversos modos de tortura”, no caso B isso fica mais evidente devido aos diversos ferimentos apresentados pela vítima, sugerindo então um possível crime de ódio, um crime de preconceito.

De acordo com o artigo 121, parágrafo 2º, os dois casos se caracterizam como homicídios qualificados, tais quais se caracterizam pelas circunstâncias agravantes citadas, motivo torpe ou motivo fútil, reveladoras de maior temibilidade ou periculosidade por parte do agente.

Há de se questionar a metodologia usada no presente estudo, não foi possível estabelecer um modelo de coleta de dados sólido, visto que a importância dos dados varia conforme o caso assim como peças de um quebra-cabeça. O número de casos

selecionados para este estudo também fora limitado, limitando também a análise de dados.

Como uma grande limitação desse estudo, que desde o início foi percebido, se trata da falta de literatura brasileira sobre estudos e pesquisas de perfis criminais, conseqüentemente a literatura estrangeira foi muito pesquisada, o que gerou alguns pontos de discussão acerca da aplicabilidade das estatísticas estrangeiras em perfis criminais brasileiros, é uma área rica, inexplorada e que deveria tomar mais atenção dos pesquisadores brasileiros.

## Referências

- Ángela, T. S., Luisa, A. C., Melissa, M. M. & Irma, P. P. (2004). *Elaboración de Perfiles de Criminales desconocidos con base en la Escena del Crimen*. Retirado no dia 10/09/2007 do website: <http://www.psicologiajuridica.org/psi7.html>
- Ballone, G. J. (2003). *Criminologia*. Retirado no dia 28/09/2007 do website: <http://gballone.sites.uol.com.br/forense/crimologia.html>
- Ballone, G. J. (2002). *Personalidade criminosa*. Retirado no dia 30/09/2007 do website: <http://www.portaldopsicologo.com.br/temadomes/dezembro2002.htm>
- Filho, O. G. d. S., Brandão, A. S. d. P., Melo, C. C. d. M., Pugas, D. d. A., Silva, J. d. S. & Medrado, R. R. Jr. (2003). *A Psicologia Jurídica no Brasil*. Estudos Goiânia, 30, 1951-1966.
- França, F. (2004). *Reflexões sobre psicologia jurídica e seu panorama no Brasil*. Psicologia: Teoria e Prática, 06, I, 73-80.
- Godwin, G. M. (2000). Elements of crime scene behavior. Em G. M. Goodwin (Org.), *Hunting serial predator: A multivariate classification approach to profiling violent behavior* (cap. 9 – 9.9.8). Flórida: CRC press LLC.
- Grupo G. B. (2008). *Relatório anual 2008: assassinato de homossexuais no brasil*. Retirado no dia 05/05/2008 do website: <http://www.ggb.org.br/assassinatos2008c.html>
- Häkkanen, H. (2007). Murder by manual and ligature strangulation: profiling crime scene behaviors and offender characteristics. Em Kocsis, R. N. (Org.), *Criminal profiling: international theory, research and practice* (pp. 73-87). New Jersey: Humana Press.
- Kendell, R. E. (2002). *The distinction between personality disorder and mental illness*. BR J Psychiatry, Fev, 180:110-5.
- Mattos, T. J. (2006). *O homicídio passional como manifestação narcisista: a qualificação do crime passional por motivo torpe*. Jus Navigandi, Teresina, ano 10, n. 987.

- Mott, L. (2000). *Violação dos direitos humanos e assassinato de homossexuais no Brasil*. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia.
- Newton, M. (2005). *A enciclopédia de serial killers: um estudo de um deprimente fenômeno criminoso, de “anjos da morte” ao matador do “zodiaco”*. São Paulo: Madras.
- Nogueira, S. D. (2007). *Vitimologia: lineamentos à luz do art. 59, caput, do código penal brasileiro*. Jus Navigandi, ano 8, n. 275.
- Rossmo, D. K. (2000). Behavioural geographic. Em D. K. Rossmo (Org.), *Geographic profiling* (cap. 6 – 6.5). Florida: CRC Press LLC.
- Rossmo, D. K. (2000). Geography of crime. Em D. K. Rossmo (Org.), *Geographic profiling* (cap. 7 – 7.2.3). Florida: CRC Press LLC.
- Turvey, B. (1998). *Deductive criminal profiling: comparing applied methodologies between inductive and deductive criminal profiling techniques*. Retirado no dia 09/09/2007 do website: [http://www.corpus-delicti.com/Profiling\\_law.html](http://www.corpus-delicti.com/Profiling_law.html)
- Vieira, J. A. (2005). Noção e definição de crime. Em J. A. Vieira (Org.), *Estudo sobre o homicídio* (pp. 11- 30). Santo André: Ledix.
- Waiselfisz J. J. (2008). *Mapa da violencia dos municipios brasileiros*. Brasil: RITLA.
- Winerman, L. (2004). *Criminal profiling: the reality behind the myth*. Monitor on Psychology, volume 35, n.7.

**Anexos**

Nº do processo: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**Cena de crime**

Horário de ocorrência: \_\_\_\_\_

Hora da morte: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Hora de encontro: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

Inf. Adcional: \_\_\_\_\_

Descrição topográfica do terreno: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Principais avenidas locais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Aglomerações populacionais locais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Iluminação (artificial e natural): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Condição Climática: \_\_\_\_\_

Arma do Crime: \_\_\_\_\_

Outras observações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Espalhamento de sangue e vestígios (fotos)

**Vítima**

Sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Cor: \_\_\_\_\_ Orientação Sexual: \_\_\_\_\_

Trabalho: \_\_\_\_\_ Hora de entrada e saída: \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_

Grau de instrução: \_\_\_\_\_

Situação Civil: \_\_\_\_\_ Filhos: \_\_\_\_\_

Aspectos físicos (altura, fisionomia, cor dos olhos, etc.): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Vestimentas: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Arte no corpo(tatuagens, piercings, etc.): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Disposição do corpo e *rigor mortis*: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Lesões e marcas no corpo (descrição e fotos): \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Drogas e medicamentos: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Meio de locomoção: \_\_\_\_\_

Endereços:

- Residencial: \_\_\_\_\_

- Do Trabalho: \_\_\_\_\_

- Do companheiro(a) e/ou amigos próximos: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



**Análises Preliminares**

Sequência lógica de eventos:

---

---

---

---

---

Possível Motivação:

---

---

---

---

Indícios comportamentais e possíveis padrões:

---

---

---

---

---

---

Outras observações:

---

---

---

---

---

---

**Dados Adicionais**

Dos policiais:

---

---

---

---

---

---

Do laudo pericial:

---

---

---

---

---

Das testemunhas:

---

---

---

---

---

---

Outras observações:

---

---

---

---

Nº do processo: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

**Cena de crime**

Horário de ocorrência: \_\_\_\_\_

Hora da morte: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Hora de encontro: \_\_\_\_\_

Bairro: \_\_\_\_\_

Inf. Adicional: \_\_\_\_\_

**1) Manipulação da cena de crime:**

☐ Arrastar o corpo

☐ Cobrir o corpo

☐ Posicionar o corpo

☐ Outros: \_\_\_\_\_

**2) Métodos de contenção:**

☐ Cordas

☐ Algemas

☐ Mordaças

☐ Fitas

☐ Outros: \_\_\_\_\_

**3) Aspectos naturais da cena de crime:**

☐ Terreno acidentado

☐ Terreno plano

☐ Vegetação rasteira

☐ Vegetação arbórea

☐ Rios/Lagos

☐ Inf. Adicional: \_\_\_\_\_

**4) Aglomerações populacionais locais nas proximidades do crime:**

☐ Boates

☐ Praça

☐ Parques

☐ Outros: \_\_\_\_\_

**5) Tipos de iluminação:**

☐ Poste

☐ Residenciais

☐ Natural (lunar ou solar)

☐ Outros: \_\_\_\_\_

**6) Condição Climática na hora da morte:**

☐ Parcialmente nublado

☐ Nublado

☐ Chuvoso

☐ Ensolarado

**7) Arma do Crime:**

☐ Ausente

☐ Presente

**8) Tipo de armas encontradas:**

☐ Arma de fogo

☐ Arma branca

☐ Outros: \_\_\_\_\_

## Vítima

Sexo: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_  
Cor: \_\_\_\_\_ Orientação Sexual: \_\_\_\_\_  
Altura: \_\_\_\_\_ Trabalho: \_\_\_\_\_ Hora de entrada e saída: \_\_\_\_ - \_\_\_\_  
Filhos: \_\_\_\_\_

### **A) Grau de instrução:**

- ☐ Analfabeto
- ☐ Primeiro grau incompleto
- ☐ Primeiro grau completo
- ☐ Segundo grau incompleto
- ☐ Segundo grau completo
- ☐ Superior incompleto
- ☐ Superior completo

### **B) Situação Civil:**

- ☐ Solteiro(a)
- ☐ Amasiado(a)
- ☐ Casado(a)
- ☐ Divorciado(a)
- ☐ Outros: \_\_\_\_\_

### **C) Fisionomia:**

- ☐ Magro
- ☐ Em forma
- ☐ Acima do peso
- ☐ Deficiência.

Especificar: \_\_\_\_\_

### **D) Vestimentas:**

- ☐ Casual
- ☐ Social
- ☐ Uniforme

☐ Ausência de vestimenta

☐ Outros: \_\_\_\_\_

### **E) Arte no corpo:**

- ☐ Tatuagem
- ☐ Piercings
- ☐ Brincos
- ☐ Outros: \_\_\_\_\_

### **F) *Rigor mortis*:**

- ☐ Presente
- ☐ Ausente

### **G) Lesões corporais:**

- ☐ Membros superiores
- ☐ Membros inferiores
- ☐ Tórax
- ☐ Abdômen
- ☐ Cabeça
- ☐ Órgãos genitais
- ☐ Extremidades
- ☐ Costas
- ☐ Lesões após a morte.

Especificar: \_\_\_\_\_

### **H) Marcas corporais:**

- ☐ Pulsos

☐ Rosto

☐ Canelas

☐ Outros: \_\_\_\_\_

**I) Sinais de violação sexual:**

☐ Ausentes

☐ Presentes

**J) Meios de transporte utilizados pela**

**vítima:**

☐ Carro

☐ Moto

☐ Ônibus

☐ Outros: \_\_\_\_\_